WWW.MIC.PT

Música erudita já está 'online'

O Centro de Informação de Música Portuguesa na Internet, que é apresentado hoje às 18.00 no Instituto Camões, em Lisboa, quer ser "uma montra da música erudita que se faz em Portugal", explicou o seu mentor, o compositor Miguel Azguime. O *site*, disponível em www.mic.pt, está *online* há três meses, em fase experimental. O musicólogo Rui Vieira Nery e o compositor António Pinho Vargas vão discursar durante a cerimónia.

Tornar a música portuguesa acessível ao mundo

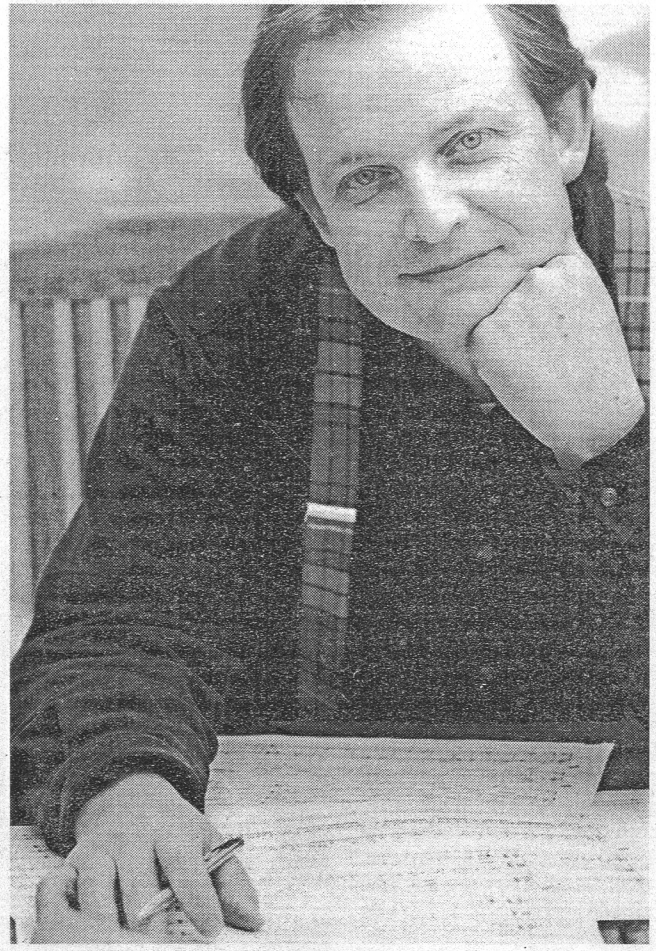
O Centro de Informação da Música Portuguesa, disponível em *http://www.mic.pt*, será hoje apresentado oficialmente no Instituto Camões

CRISTINA FERNANDES

A funcionar há seis meses a título experimental, o Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP), um projecto *on-line* com vocação de serviço público que pretende dar visibilidade à criação musical portuguesa à escala mundial, será apresentado oficialmente hoje, às 18h00, no Instituto Camões, em Lisboa, por António Pinho Vargas e Rui Vieira Nery.

"Pretendemos colmatar uma enorme lacuna na domínio da visibilidade da criação musical portuguesa dos séculos XX e XXI", disse ao PÚBLICO o compositor e percussionista Miguel Azguime, o principal mentor do projecto. "Não é um projecto de investigação no sentido universitário. Tem um papel patrimonial, mas os seus principais objectivos são a divulgação e a promoção dos compositores e intérpretes portugueses, disponibilizando informação, distribuindo publi-

MIGUEL SILVA/ARQUIVO



Miguel Azguime é o principal mentor do projecto

Um manancial de informação

a verbas comunitárias conseguidas através dos programas operacionais de Cultura e da Sociedade de Informação (POC e POSI), às quais se juntaram depois apoios do Instituo Camões, da Gulbenkian e do Ministério da Cultura/Instituto das Artes. A manutenção anual oscila entre os 75 mil e os 100 mil euros, não estando ainda garantidas todas as verbas para 2006.

Foi durante os últimos três anos que foi desenvolvida a base de dados relacional, bilingue, que constitui o CIMP, que gere uma grande variedade de documentos. "Fizemos uma pesquisa internacional com o intuito de adquirir um modelo já desenvolvido com objectivos semelhantes, mas não foi possível. Por um lado, devido à falta de uniformização de critérios de classificação da música, por outro devido à nossa ambição multimédia. Queríamos algo 100 por cento voltado para a Internet." A concepção da base, a reunião de informação e pesquisa adicional são processos laboriosos que continuam em curso e que terão actualização permanente. "O CIMP é um instrumento de trabalho e estará sempre em crescimento. Uma das vantagens deste formato é a sua flexibilidade. Há vários compositores e recursos que ainda não se encontram nas

Cândido Lima

Optic Music - quadros cinéticos

3 Pianos
2010

Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa
Portuguese Music Research & Information Centre

©2012 CIMP / PMIC
CIMP/ PMIC • DIGITAL EDITION & DISTRIBUTION
PMIC – CL0146
ISMN 979-0-55050-781-4
ALL RIGHTS RESERVED IN ALL COUNTRIES

Partitura para uso privado. Qualquer utilização em público ou para qualquer fim
não privado deverá ser objecto de uma autorização escrita do editor da partitura: CIMP.

This score is for private use only. Any use in public or any other
non-private purpose should be authorized in writing by the publisher: PMIC.

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO & INFORMAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA
PORTUGUESE MUSIC RESEARCH & INFORMATION CENTRE

Rua do Douro 92, Rebelva, 2775-318 Parede, Portugal
tel:+351 214575068 • +351 214580074
mic@mic.pt
www.mic.pt

OPTIC MUSIC - quadros cinéticos

Cândido Lima

Piano 1

2

3

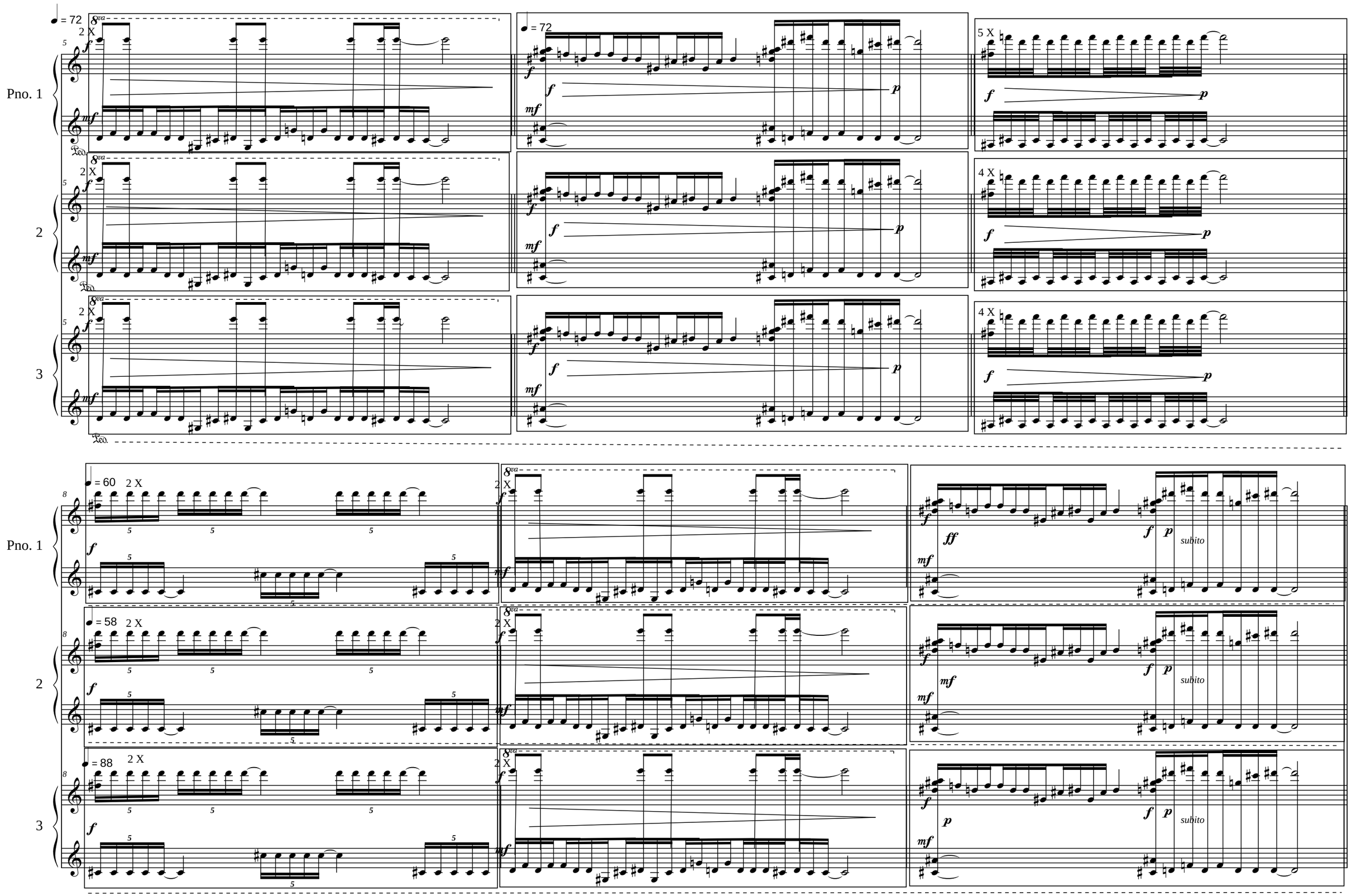
Pno. 1

2

3

Grafismo: Aura Reis - 2010

©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved

Pno. 1

2

3

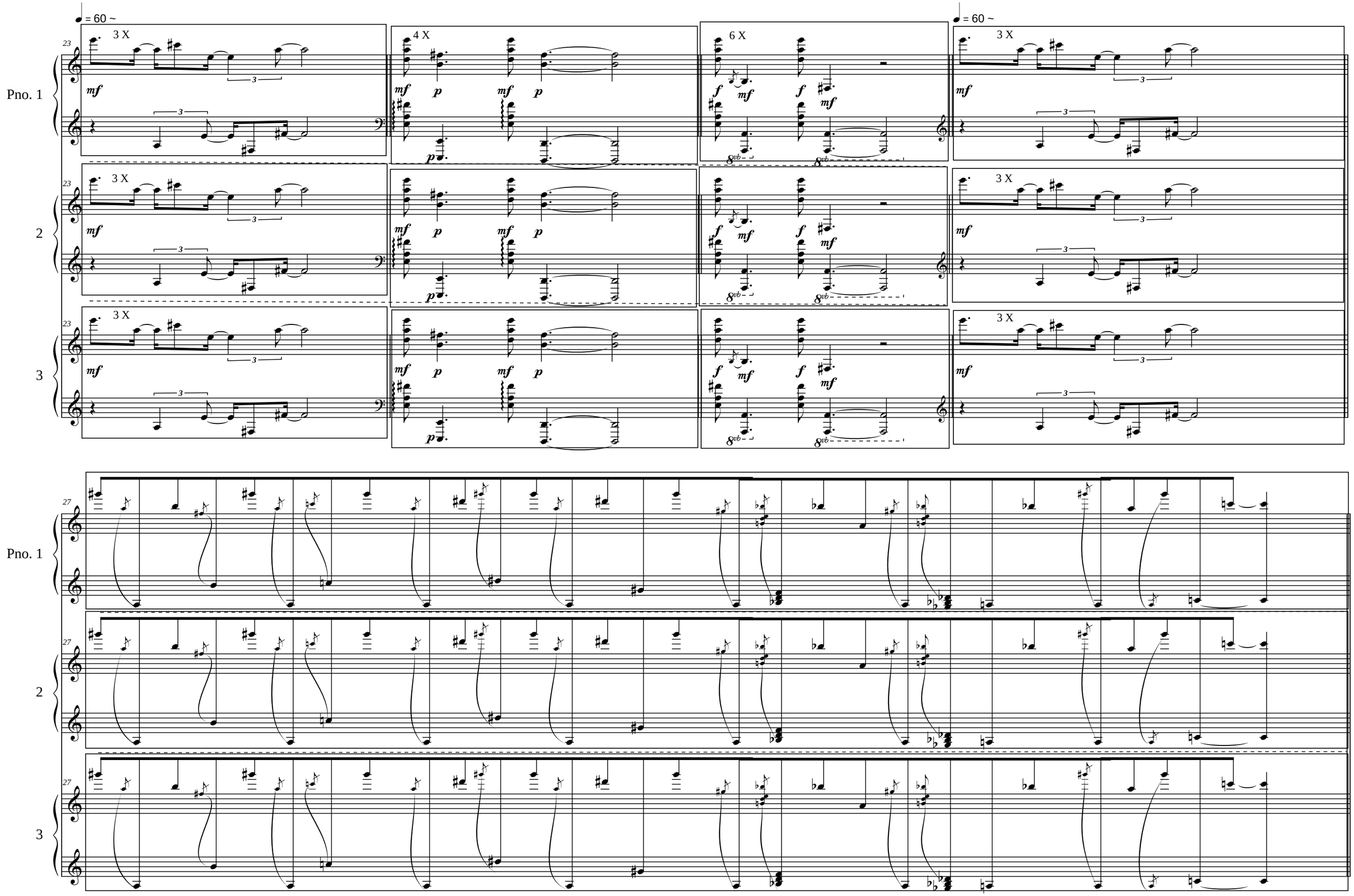
11

f *p* *subito*

17

mf *p*

©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved

Pno. 1

2

3

31

3 X

mf

36

5 X

= 56

p

Ped.

4 X

= 60

©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved

Pno. 1

2

3

42

4 X

♩ = 80

3 X

♩ = 120

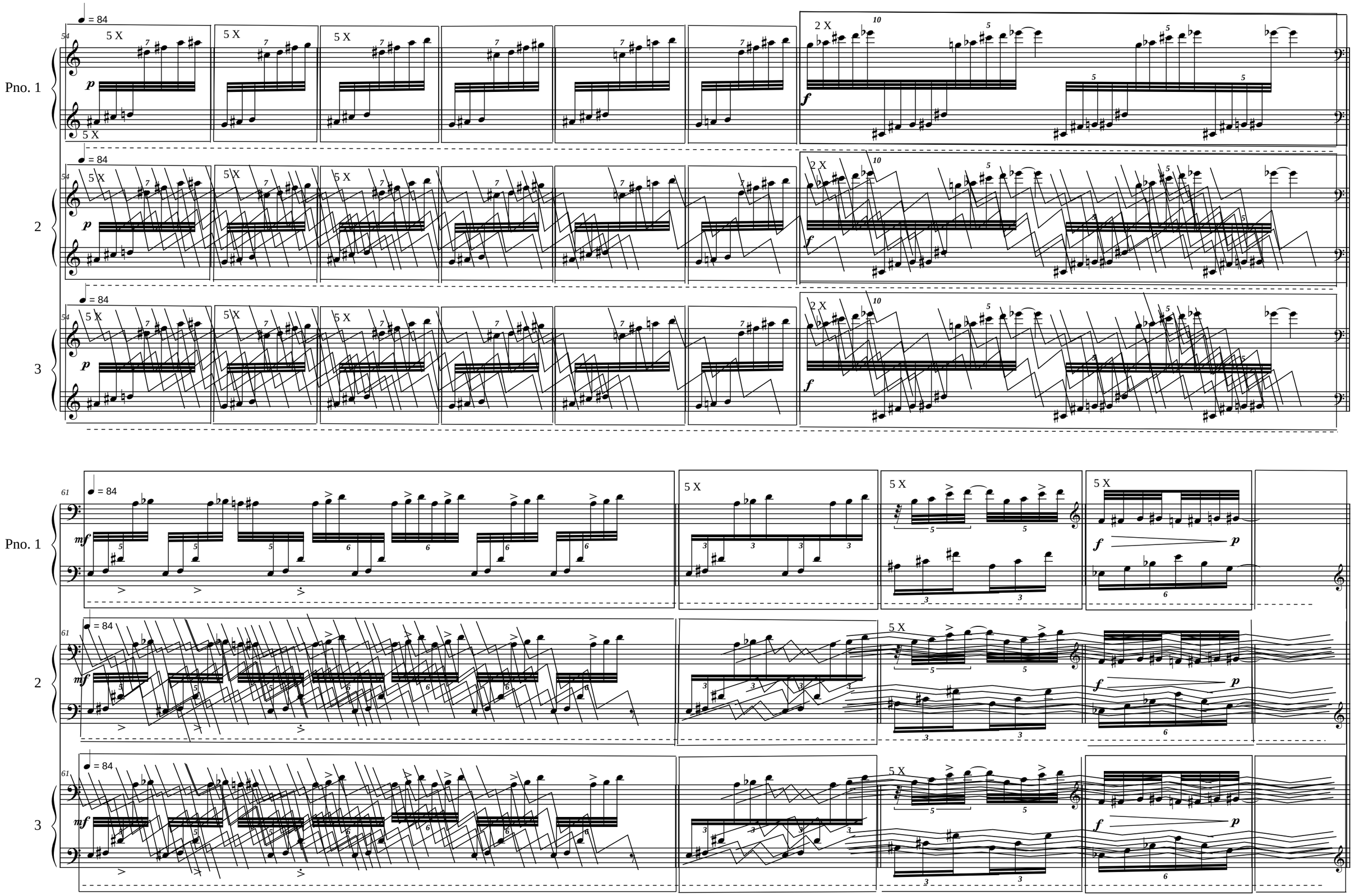
48

♩ = 60

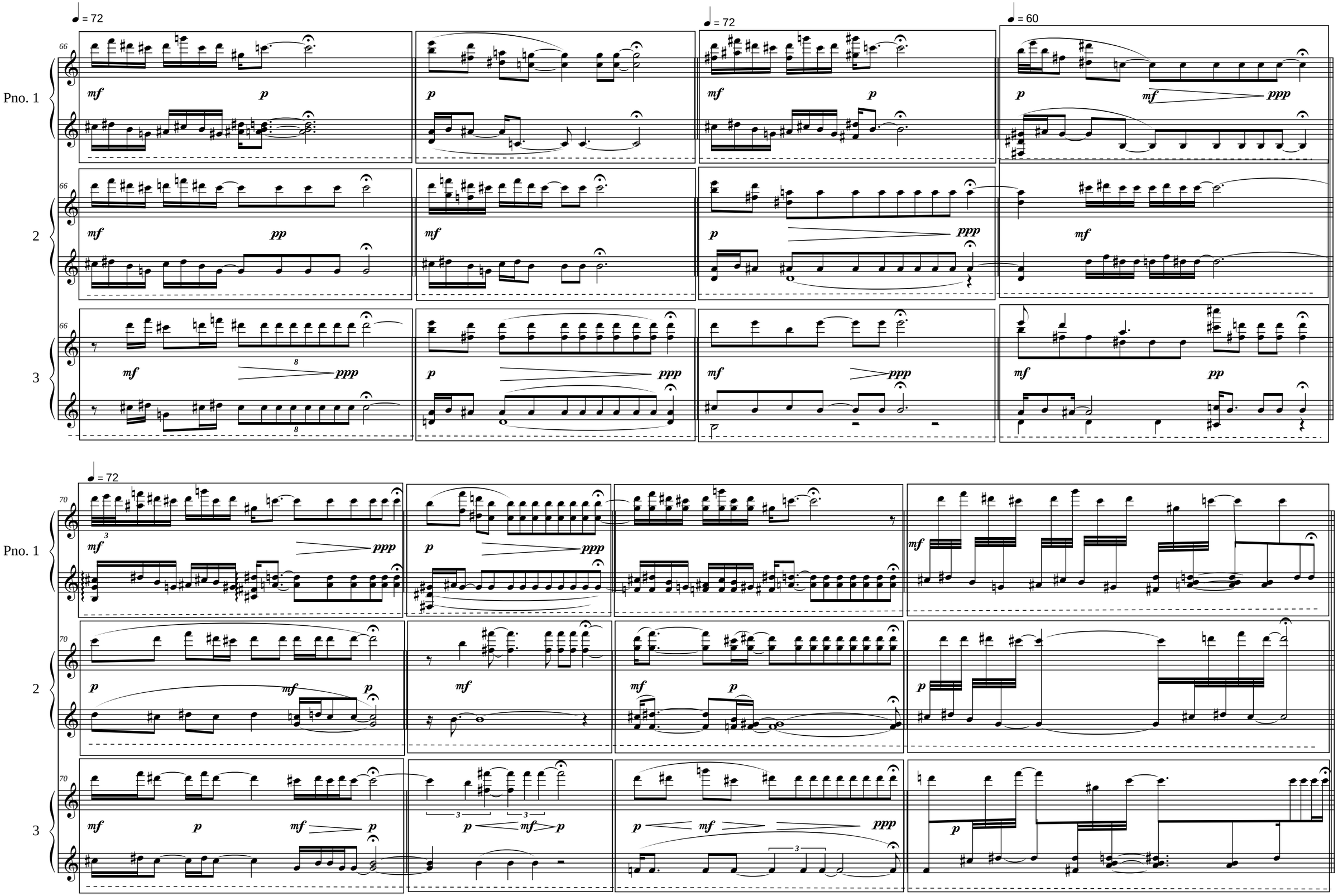
sfz

p *dolcissimo*

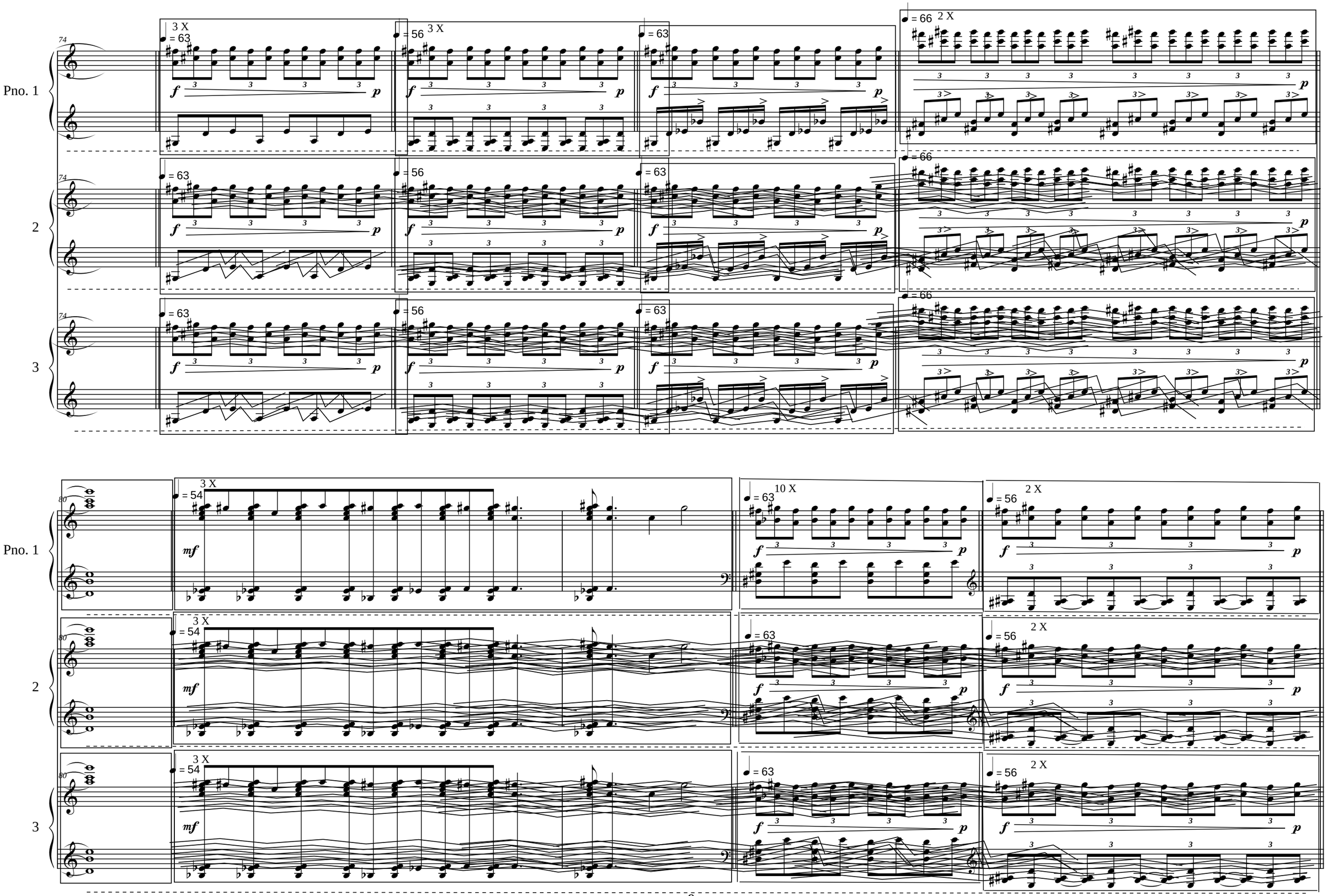
©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



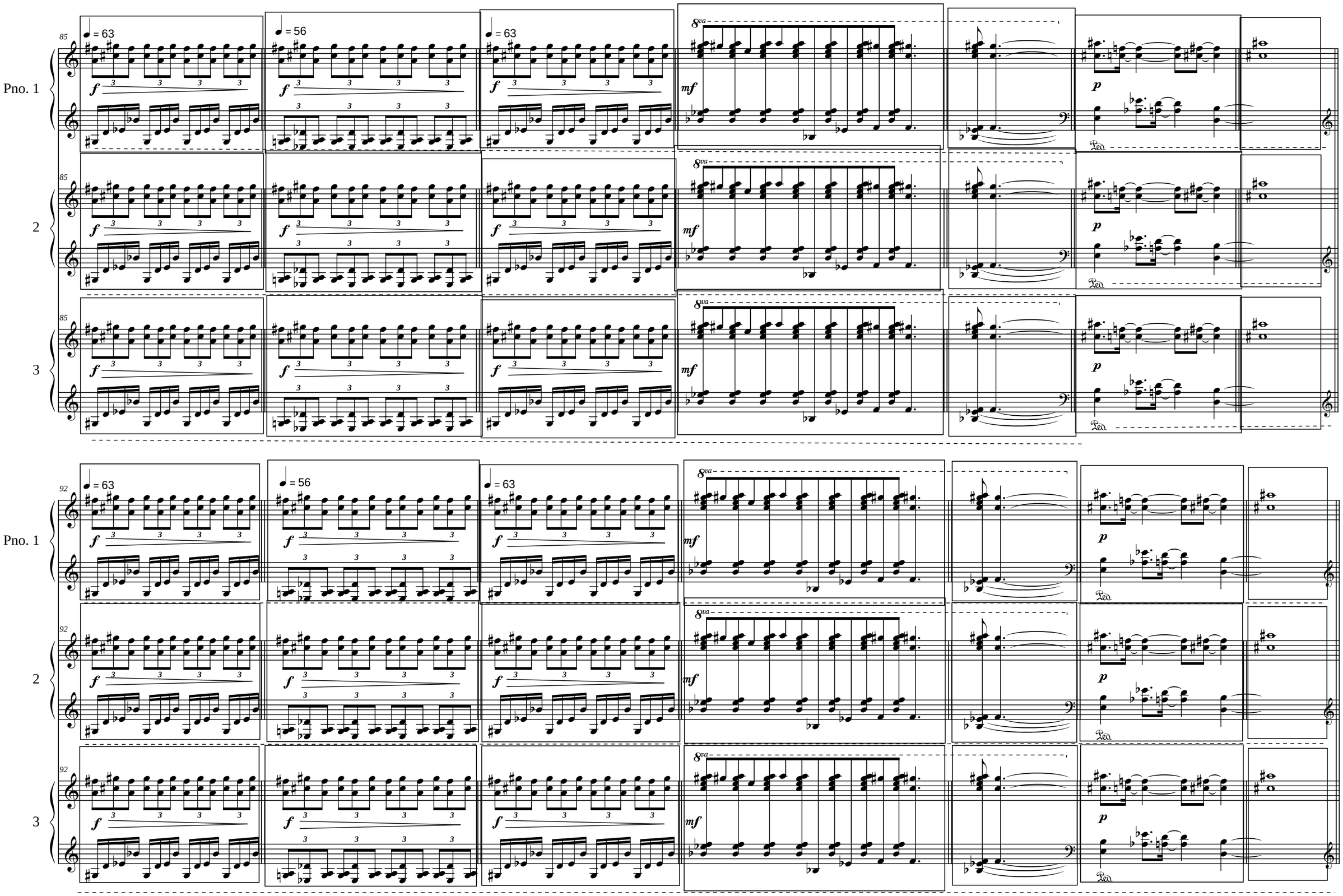
©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



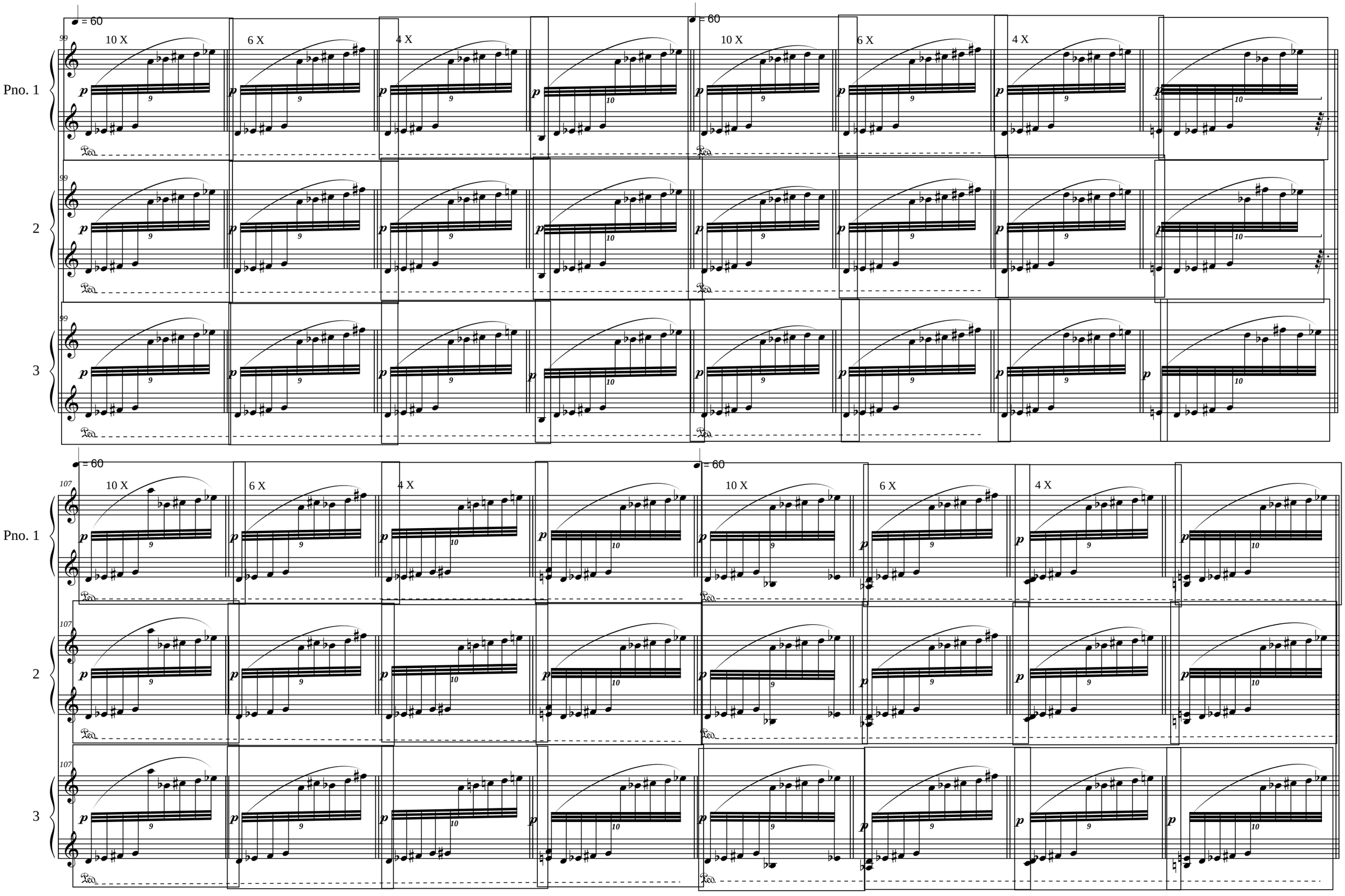
©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved



©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved

115

Pno. 1

115

2

115

3

118

Pno. 1

118

2

118

3

©2012 CIMP/ PMIC - all rights reserved

Cândido Lima
Optic Music - quadros cinéticos (v. 3 pianos)
ISMN 979-0-55050-781-4

Miguel Azguime e Paula Guimarães

Uma janela aberta sobre a música portuguesa

«A música portuguesa contemporânea é praticamente desconhecida lá fora», reconhecem Miguel Azguime e Paula Guimarães, ambos compositores e directores da Miso Music Portugal desde 1987. Para ultrapassar essa situação, fundaram, em 2001, o Centro de Informação da Música Portuguesa, disponível há um ano. Trata-se de um site bilingue, em português e inglês, com informação sobre compositores e intérpretes dos séculos XX e XXI, diversas obras, documentos de texto, vídeo e áudio. E já conseguiram muitos progressos. O Instituto Camões, através do seu Centro Virtual, quis afirmar o reconhecimento deste trabalho de divulgação da música portuguesa desenvolvido pelo Centro de Informação. Prova disso é o protocolo recentemente celebrado.

Para além da vossa actividade como músicos, a Paula, flautista e compositora, e o Miguel, percussionista e compositor, têm desenvolvido um intenso trabalho de divulgação da música contemporânea e dos compositores portugueses como fundadores do Centro de Informação da Música Portuguesa. Como surgiu a ideia da criação deste Centro on-line?

Miguel Azguime (M.A.) – Na verdade, o Centro está disponível há um ano, mas foi um projecto que começou em finais de 2001. A Miso Music Portugal, desde 87, iniciou uma série de iniciativas no sentido de promover, dar a conhecer e fomentar a criação musical portuguesa contemporânea. E, nesse sentido, surgiram o Festival Música Viva, um projecto editorial, um concurso de composição, acções pedagógicas várias, seja para profissionais, seja para o público em geral, no sentido de dar a conhecer uma área musical que muitas vezes é desconhecida, e a própria produção e promoção de concertos. De facto, surgiu-nos como evidente já há muitos anos, a ideia e a necessidade para a criação de um Centro de Informação Musical em Portugal. Durante dez anos, organizámos regularmente uma emissão radiofónica, na Antena 2 da RDP, sobre uma espécie de actualidade musical, nomeadamente com destaque para a música portuguesa. Em consequência desse trabalho, recebemos muita informação, partituras, gravações de outros países, da Austrália, aos Estados Unidos, à Bélgica, à Finlândia, à Hungria, justamente através dos chamados centros de informação musical ou *mic's – music information centre*. Houve várias conversas com ministérios, ministros, secretários de estado, directores de serviço, no sentido de implementar o Centro, porque entendemos que este tem características de serviço público e à partida, dos

erudita e experimental estão representados no Centro de Informação, desde o Luís de Freitas Branco até aos nossos dias, portanto, séculos XX e XXI. Mas isso não é um limite do Centro de Informação, é apenas um limite que nós próprios estabelecemos por uma questão financeira e humana, mas que a qualquer momento se pode alargar no tempo e no género musical. Os compositores mais jovens estão representados desde que tenham meia dúzia de obras publicamente apresentadas.

Como é feita diariamente a actualização da informação?

M.A. – Temos pessoas a trabalhar permanentemente no Centro de Informação e que constantemente recebem informações sobre a circulação das obras e sobre o que está a acontecer na música portuguesa. O Centro de Informação é uma espécie de janela aberta sobre a música portuguesa, sobre o passado, o presente e o futuro, visto que o lado promocional tem sempre a ver com o futuro; é uma espécie de prospecção, de mercado, de possibilidades para os músicos, para os compositores. Há uma actualização permanente dos catálogos dos compositores e das próprias biografias.

Quais são os apoios financeiros de que dispõem?

M.A. – Apenas o Ministério da Cultura – Instituto das Artes, que agora se chama Direcção Geral das Artes, e o Instituto Camões. Já tivemos o apoio pontual da Fundação Calouste Gulbenkian. Agora

informação musical ou dos *mics, music information centre*. Dessa rede fazem parte cinquenta e tal membros no mundo inteiro e nós aprendemos muito com eles. Fomos o último centro de informação até à data a ser criado e, como tal, é o mais actual, o mais moderno e tecnicamente mais evoluído em todos os sentidos.

E a ligação com o Centro Virtual do Instituto Camões, como é que surge?

P.G. – Surgiu para potenciar, a nível sobretudo internacional, o acesso ao Centro de Informação. As pessoas começam a conhecer o Centro de Informação, é sempre um núcleo na área da música. Enquanto que o Centro Virtual Camões tem um público muito mais abrangente e alargado, é mais um acesso, e um acesso muito importante, ao Centro de Informação e à informação que lá está, sobretudo. Para o Instituto Camões penso que também é uma vantagem…

Uma vez que divulga e promove a cultura portuguesa…

P.G. – Exactamente.

M.A. – Com garantias de estar sempre actualizado. Através da Internet, carregamos, modificamos e vemos os dados e comunicamos com as outras pessoas que trabalham no Centro de Informação. É por isso que é virtual, tal como o Centro Virtual Camões, para permitir que as pessoas possam permanentemente estar a trabalhar, a completá-lo e a modificá-lo.

Voltando ao protocolo… Quais vão ser as vantagens para ambas as partes?

M.A. e P.G. – O protocolo com o Centro Virtual Camões é um protocolo que dá acesso à informação que está na base de dados do Centro de Informação. Se fizermos uma pesquisa mais simples para sabermos quais são os compositores portugueses, essa informação está no Centro Virtual Camões. E, depois, só num segundo nível de pesquisa é que somos conduzidos para o site do Centro de Informação. Um nível mais simples tem a ver com mostrar biografias, fotografias dos compositores e dos intérpretes, e isso pode ser consultado no Centro Virtual Camões. Se quisermos fazer uma pesquisa mais profunda aí entramos, de imediato, sem nos apercebermos, dentro do Centro de Informação, e o utilizador passa de um para outro. Estamos a trabalhar nisso neste momento. E o objectivo é esse.

Então vai estar disponível para breve?

O NOVO PORTAL DA MÚSICA PORTUGUESA

Composições, partituras, gravações e informações sobre autores e intérpretes são agora disponibilizados *on-line* através do Centro de Informação da Música Portuguesa. O acesso é livre e gratuito.

Isabel Infante

O compositor Miguel Azguime é o director do CIMP

É uma iniciativa inédita e já há muito merecida. A música portuguesa tem, finalmente, na net um espaço próprio de promoção e de divulgação a partir do qual é possível encontrar nomes de compositores, capas de discos, ouvir excertos de melodias, procurar letras de canções ou encomendar partituras. Chama-se Centro de Informação da Música Portuguesa (CIMP) e aproveita a Internet e todos os seus recursos multimédia para dar a conhecer o vastíssimo espólio musical com marca nacional.
Apresentado oficialmente no início deste ano, o CIMP registou logo no primeiro mês de actividade mais de 15 mil novos visitantes e uma média de mil novos registos por semana. O CIMP resulta de uma iniciativa da Miso Music Portugal pela mão do compositor Miguel Azguime e de Paula de Castro Guimarães. «O projecto do CIMP surgiu em 1999, numa altura em que eu era colaborador da Antena 2 da RDP e em que pela necessidade de conhecer a música que se fazia em muitos países estrangeiros constatei a existência dos chamados Centros de Informação Musical para divulgar e promover a música dos vários países. Verifiquei então que, não obstante alguns projectos pontuais desenvolvidos em Portugal, na verdade nada existia de semelhante e pareceu-me então urgente motivar o Estado português e as instituições públicas para a realização desse trabalho», explicou à *Exame Informática* Miguel Azguime, director do CIMP. O compositor decidiu então, através da associação musical Miso Music Portugal de que é director artístico, propor uma candidatura aos fundos disponibilizados pelo POSI (Programa Operacional para a Sociedade de Informação) para a criação de um Centro de Informação de Música Portuguesa. O projecto foi acolhido, suportado com apoios do POSI, da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Cultura e, no final de 2002, Miguel Azguime e a sua equipa começaram a trabalhar na hercúlea tarefa de recolher, compilar e digitalizar todos os conteúdos relativos à música portuguesa erudita e experimental composta, interpretada e editada durante o séc. XX. Desde essa altura, dezenas de musicólogos, documentalistas, informáticos e tradutores têm estado empenhados na organização e activação do CIMP. O trabalho foi agora finalmente concluído e o seu resultado está já livremente acessível através da Internet no endereço www.mic.pt. O objectivo principal é dar visibilidade à música portuguesa e promover activamente os compositores e intérpretes portugueses disponibilizando o livre acesso a informação, partituras e gravações e usando para o efeito todos os recursos de multimédia disponíveis e possíveis de explorar através de uma plataforma *web*.
«Apesar do *site* ser apenas a face mais visível do projecto CIMP é, certamente, a mais importante

O NOVO PORTAL DA MÚSICA PORTUGUESA

Composições, partituras, gravações e informações sobre autores e intérpretes são agora disponibilizados *on-line* através do Centro de Informação da Música Portuguesa. O acesso é livre e gratuito.

Isabel Infante

O compositor Miguel Azguime é o director do CIMP

Clotilde Rosa

Reflexus
(versão 1)

Saxofone Soprano e Electroacústica sobre suporte
Soprano Saxophone and Tape

2000

Partitura | Full Score

Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa
Portuguese Music Research & Information Centre